

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

JULIANA LUCIANA DA SILVA

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: o uso do *tablet* na pré-escola para desenvolvimento das
aprendizagens**

Juiz de Fora

2019

JULIANA LUCIANA DA SILVA

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: o uso do *tablet* na pré-escola para desenvolvimento das
aprendizagens**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Oliveira.

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Juliana Luciana da.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL : o uso do tablet na pré-escola para desenvolvimento das aprendizagens / Juliana Luciana da Silva. -- 2019.

27 f.

Orientadora: Rita de Cássia Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2019.

1. BNCC. 2. Alfabetização. 3. Avaliação. 4. Tecnologia. I. Oliveira, Rita de Cássia, orient. II. Título.

JULIANA LUCIANA DA SILVA

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: o uso do *tablet* na pré-escola para desenvolvimento das
aprendizagens**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em ____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Oliveira - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

O nosso agradecimento seria necessário a muitos, no entanto, há os que sem eles nada disso seria possível. Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo presente que é viver, pela saúde e pela força que tanto impulsiona a superação das dificuldades encontradas pelo caminho.

Aos meus amados pais, Carlos e Ana, por acreditarem em mim. Meus irmãos, Lucas e Carlos, em especial, aos meus anjos da guarda, Elder e Reginaldo. Obrigada por dividirem a vida comigo.

À minha alicerce e amada avó Maria, cada conquista sempre será pensada em você, no quanto se sentiria orgulhosa de saber que continuo, apesar das adversidades.

Aos amigos que sempre se fizeram presente, incentivaram, acreditaram em mim, sou muito grata a cada um de vocês. Em especial, Tatiane, Stephany e Carol, vocês têm salvo meus momentos de tensão.

À minha amiga, companheira de caminhada nesta especialização, Luciana. Ter sua companhia foi essencial durante todo esse processo. Obrigada pela paciência, encorajamento e pela amizade.

Aos professores, tutores, orientadores, obrigada pela partilha de conhecimento, por propiciar meu crescimento intelectual, pela paciência, carinho, dedicação.

“O futuro dos seres humanos depende da educação. Toda tecnologia e sua adaptação trabalhada hoje forma uma série de caminhos para o ser de amanhã percorrer”.

(Leonardo Tomé)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de um plano de aula para a Educação Infantil, na fase da pré-escola. Usar-se-á o *tablet* com acesso à *internet* como instrumento tecnológico metodológico. Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil apresenta como proposta educacional ampliar os conhecimentos, experiências e habilidades. Tendo em vista o acesso das crianças às tecnologias atuais, a proposta é pautada na ideia de que estas experiências possam contribuir para aprimorar a educação num sentido mais amplo. No que se refere à educação escolar, destaca-se a realização de uma proposta pautada nos objetivos de aprendizagens e desenvolvimentos que estruturam a Base Nacional Comum Curricular. As atividades serão formuladas a partir do estímulo ao conhecimento dos alunos sobre as frutas, objetivando uma alimentação mais saudável. Esse plano contempla um percurso com três atividades. Elas envolvem o recurso audiovisual, as experiências sensoriais e a sondagem das aprendizagens no processo de alfabetização, que ocorrem através de escrita espontânea, e no aplicativo educacional Formar Palavras – Alfabetização. Entende-se a pertinência deste plano no que se refere à construção e apropriação de conhecimentos por meio de suas ações e interações. Espera-se que as atividades contribuam com a educação escolar no que se refere à alimentação e à transformação de comportamento sobre este tema de forma consciente e responsável. Acerca das metodologias de ensino, pretende-se que elas estimulem a participação de forma mais efetiva, contribuam com a avaliação das aprendizagens alcançadas pelos diferentes sujeitos e que as experiências sejam partilhadas com o corpo docente. Neste processo, os resultados podem contribuir com o aprimoramento das estratégias e ideias que culminem em ações que visem o desenvolvimento pleno de cada criança.

Palavras-chave: BNCC. Alfabetização. Avaliação. Tecnologia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagens do Aplicativo Formar Palavras – Alfabetização 1.....	17
Figura 2 – Imagens do Aplicativo Formar Palavras – Alfabetização 2.....	17
Figura 3 – Imagens do Aplicativo Formar Palavras – Alfabetização 3.....	18
Figura 4 – Imagens do Aplicativo Formar Palavras – Alfabetização 4.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
TDIC	Tecnologias Digitais Informação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	12
1.1 A ESCOLA E A TURMA	13
1.2 AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	14
1.3 COMO AS ATIVIDADES SERÃO DESENVOLVIDAS	15
1.4 A AVALIAÇÃO DURANTE A AULA	20
1.5 ENCERRAMENTO DA AULA	20
1.6 PRODUTO	21
2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A – ATIVIDADE SONDAAGEM	26

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, tornou-se cada vez mais perceptível o papel transformador que as inovações tecnológicas trouxeram. Trata-se de mudanças que influenciam todo comportamento de uma sociedade e, conseqüentemente, observa-se um novo cenário cultural.

Essas inovações tecnológicas perpassam momentos da história que trazem consigo o rádio, a televisão, o telefone, o computador, *smartphones* até culminar no acesso à rede de *internet*, que permite ao seu usuário, muito mais que interatividade. Chegamos na era do imediatismo, e isso se estende ao comportamento dos diferentes sujeitos independente de seu tempo-espaço.

Em adaptação a esse novo cenário, a educação vem percorrendo esse caminho com grandes desafios. Pode-se dizer que a passos lentos. Observa-se uma resistência na implementação de uma educação moderna, que possibilite outras formas de aprendizagens, para além do modelo tradicional, tentando conservar a qualidade do ensino e fazendo uso das novas tecnologias.

Em um estudo realizado por Ferraz e Marinho (2013), sobre a tecnologia vinculada a prática pedagógica na educação infantil, os autores afirmam que:

Percebemos que os educadores têm acesso aos recursos, mas sem o conhecimento da ampla possibilidade de mecanismos e funcionalidades que os mesmos oferecem. Ainda que habituados ao uso doméstico destes recursos, não conseguem vislumbrar uma relação da praticidade destes recursos para ampliar o processo educativo em sua prática pedagógica (FERAZ; MARINHO, 2013, p. 4).

Ainda que seja um processo moroso, é preciso reconhecer os avanços alcançados até aqui e a busca por melhorias. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos últimos documentos homologados pelo Ministério da Educação (MEC), ainda que sob forte resistência e protesto devido à ausência efetiva de educadores e a sociedade em sua construção, versa sobre as inovações tecnológicas e aponta como finalidades do ensino:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolas) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Nesse sentido, compreendemos que a escola exerce papel essencial na construção desse sujeito e no ensino de tecnologia. Esse contato deveria se iniciar logo nos primeiros momentos da vida escolar, levando em consideração que o acesso às redes e às inovações tecnológicas acontecem cada vez mais cedo, seja por entretenimento, comunicação.

A tecnologia permite uma aprendizagem ubíqua. Lucia Santaella (2013, p.23) ressalta: “Tenho chamado de “aprendizagem ubíqua” as novas formas de aprendizagem mediadas pelos dispositivos móveis”. E ainda uma aprendizagem construtivista.

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social (BECKER, 1994).

Diferentes tempos e espaços se tornam propícios à aquisição do conhecimento, dentre eles a inserção tecnológica na prática pedagógica. Saber usar essas inovações em benefício do aprendizado e desenvolvimento torna o papel docente cada dia mais desafiador e a fase inicial é de extrema importância.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018, p. 37).

Sendo os eixos estruturantes, interações e brincadeiras, e os direitos de aprendizagens apontados para a Educação Infantil, conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, apontados pela BNCC (BRASIL, 2018), foi desenvolvido um plano de aula – Alimentação Saudável com ênfase em frutas, para alunos da Educação Infantil, na fase da pré-escola, com idade de quatro anos a cinco anos e onze meses. Para Libâneo (1990, p.225) “O plano de aula é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou um conjunto de aulas e tem um caráter bastante específico”.

O objetivo é verificar através de uma sondagem sobre os avanços de alfabetização e letramento adquiridos pelos alunos, já que os mesmos estarão em processo de transição entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O *tablet* com acesso à *internet* é o material didático

que possibilitará a implementação tecnológica e o auxílio ao discente no seu processo de alfabetização, respeitando os eixos apontados acima.

Este Plano de Aula tem a intenção de contribuir com o ensino sobre a melhoria da qualidade alimentar, tema que está entrelaçado a conteúdos diversos das disciplinas curriculares. O tema será desenvolvido a partir do mote “conhecendo as frutas”. O professor irá trabalhar a alimentação saudável, exaltando o sabor e benefícios para saúde. Serão utilizadas as cores das frutas para que os alunos possam explorar os diferentes tons. Com auxílio do *tablet*, o docente abordará a escritas de alguns alimentos, utilizando o reconhecimento de vogais e consoantes, de associação imagens ao nome da fruta.

Ao final, o professor usará as informações colhidas com as atividades propostas para construção do portfólio dos alunos, podendo fazer uso da *internet* para construção de uma página do espaço educacional, através de um *blog* para o corpo pedagógico da instituição. O objetivo é tornar possível a observância dos avanços alcançados com cada estratégia, compartilhando ideias, trocando experiências de forma a contribuir para os avanços educacionais de cada aluno.

1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA

Os avanços educacionais vêm sendo constituídos objetivando superar as adversidades frente ao contexto contemporâneo. “Destaca-se como um dos desafios à educação o repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno” (VALENTE, ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 458), Frente a essa nova perspectiva educacional, deparamo-nos com as mudanças que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação trouxeram para toda sociedade, afetando diretamente a educação.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente (MORAN, 2015, p. 16).

Diante de tal afirmação, é preciso reconhecer que essa interligação de tempo e espaço se inicia logo nos primeiros anos escolares. Nem sempre promovido pela escola, pois, muitas vezes, esse contato tecnológico e digital já acontece em casa, geralmente, ofertado pelos responsáveis, através dos jogos interativos, aplicativos audiovisuais observados nos aparelhos móveis, como *smartphones* e *tablets*, sem que se atente para essa extensão como uma forma de conhecimento e aprendizado dessas crianças.

Apropriando-se das reflexões a seguir, foi desenvolvido um plano de aula voltado para Educação Infantil, na fase da pré-escola, onde o uso de uma ferramenta tecnológica possibilita uma mudança metodológica que implicará na possibilidade da ampliação dos conhecimentos fazendo uso dos diferentes instrumentos que corrobora com aprendizado.

Este plano de aula tem por objetivo sondar as aprendizagens adquiridas de alfabetização e letramento dos alunos que se encontram na fase de transição da pré-escola para os primeiros anos de Ensino Fundamental. Durante a execução da proposta, os discentes serão incitados através do aplicativo Formar Palavras – Alfabetização (GARCIA, 2018) a reconhecer as sílabas que estarão associadas a imagens, referindo-se aos alimentos. Essa proposta será apresentada no *tablet*, com o professor sendo instrumento de apoio ao aluno, numa aprendizagem colaborativa.

A aprendizagem colaborativa e a aprendizagem cooperativa têm sido frequentemente defendidas no meio acadêmico atual, pois se reconhece nessas metodologias o potencial de promover uma aprendizagem mais ativa por meio do estímulo [...] Essas formas de ensinar e aprender, segundo seus defensores, tornam os alunos mais responsáveis por sua aprendizagem, levando-os a assimilar conceitos e a construir conhecimentos de uma maneira mais autônoma (TORRES; IRALA, 2015, p.150).

Também serão exploradas as cores e formas das frutas e os benefícios para a saúde em uma alimentação voltada para ingestão desses alimentos. Deve-se levar em consideração a infância como a fase dos experimentos, em que, muitas vezes, a alimentação nem sempre contempla todas as necessidades de nutrientes para o desenvolvimento. Permite-se um diálogo entre as diferentes disciplinas, respeitando os campos de experiências e os objetivos de aprendizagens esperados para a fase da pré-escola na educação infantil.

1.1 A ESCOLA E A TURMA

A instituição em que esse plano de aula será desenvolvido, pertence à rede pública de ensino. Atende alunos desde a Educação Infantil, na fase da pré-escola, até o Ensino Fundamental I. A escola é dividida em dois pavimentos, sendo um pertencente à Educação Infantil. Nessa estrutura, é possível ter acesso a um laboratório com dez computadores e dois *tablets* com acesso à rede de *internet*, dois banheiros, refeitório, área de recreação e sala de vídeo.

O espaço contempla três salas de aula, com média de 18 a 20 alunos, na fase de formação da pré-escola. Por se tratar de turmas plurais, de distintas realidades, o intuito é conseguir, através das metodologias utilizadas no plano, que os alunos desenvolvam suas aprendizagens.

Esse trabalho se permite realizar devido à estrutura de adequação para cada uma das etapas que contemplarão o plano de aula, sendo elas, o diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a alimentação e as frutas; o uso da linguagem audiovisual como propositores de “expressão e criação própria por meio dessa nova linguagem” (BRASIL, 2005, p.20); hipóteses de escrita por sondagem com *tablet*, através do aplicativo com método fônico Formar Palavras – Alfabetização (GARCIA, 2018).

É possível a adaptação do Formar Palavras – Alfabetização em qualquer instituição que tenha acesso à *internet* para baixar o aplicativo e disponha de um *tablet* para realizar a sondagem como avaliação das aprendizagens. É importante lembrar que o objetivo dessa

sondagem é a observância da trajetória, onde foram alcançadas conquistas, avanços na construção de conhecimentos através de diferentes estratégias antes desenvolvidas, possibilitando evidenciar suas progressões, sem que haja uma seletividade, onde se promova um ou outro aluno.

1.2 AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Por ser uma fase de transição para o Ensino Fundamental I, é importante que o docente através de diferentes estratégias verifique as aprendizagens alcançadas no desenvolvimento da escrita em suas variantes e percepções das fases cognitivas. Essa sondagem será realizada primando pela “integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa” (BRASIL, 2018, p. 53).

Para tanto, serão desenvolvidas três atividades, que culminarão na avaliação do processo de aprendizagem até o momento pelos alunos. O planejamento dessas atividades permite ao docente maior segurança durante o andamento da proposta metodológica.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar nas ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 1990, p. 221)

A primeira atividade será a exibição de um vídeo curto sobre as frutas, no qual será explorada a ferramenta audiovisual, que permite novas formas de linguagens e de comunicação. “A televisão e o vídeo são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas quando se intenta despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas ou trazer novas perspectivas para investigações em andamento” (BRASIL, 2005, p. 41).

O objetivo é reunir elementos que fundamentem a necessidade de reorganização de métodos e ferramentas que garanta o direito de aprendizagem desses sujeitos. Para tanto, a segunda etapa contará com realização de atividade escrita e de ilustração (APÊNDICE A). Essas atividades serão fornecidas de forma individual, com objetivo de explorar a atenção dos alunos sobre o tema trabalhado, desde de sua ortografia, até as formas e cores.

Anterior a essa atividade, os alunos terão um momento de diálogo com professor sobre as frutas, de laboração sensorial e percepção, onde poderão manusear, sentir cheiros, sensações através de degustação de algumas frutas. Segundo Bee e Boyd (2009),

[...] sensação é o processo de assimilar informação sensorial bruta, e percepção é o processo de dar significado à aquela informação. Em outras palavras, o estímulo sensorial chega ao cérebro vindo de fora, e nós usamos informações que já estão armazenadas no cérebro para dar sentido a ele. (BEE; BOYD, 2009, p. 146).

Dando prosseguimento à atividade escrita, os alunos realizarão uma produção espontânea, sem apoio e intervenção do professor, permitindo, assim, mais um instrumento de avaliação de diagnóstico de aprendizagens.

A terceira etapa será realizada com auxílio do docente. O *tablet* será o recurso tecnológico usado na realização da sondagem. A mesma acontecerá de forma individual através do aplicativo Formar Palavras – Alfabetização (GARCIA, 2018), enquanto os demais alunos estiverem realizando a proposta anterior. Essas etapas – exibição do vídeo, o diálogo proposto pelo docente logo após a exibição, a atividade sensorial e a sondagem com o *tablet* – permitirão aos discentes se apropriar dos conhecimentos através de diferentes estratégias.

1.3 COMO AS ATIVIDADES SERÃO DESENVOLVIDAS

As atividades serão desenvolvidas através de etapas, sendo cada uma delas complemento para o desenvolvimento das aprendizagens. O docente levará para aula algumas frutas e as deixará expostas em sua mesa, na sala de aula com suas nomenclaturas, no intuito de despertar a curiosidades dos alunos.

Em seguida, iniciará uma conversa com as hipóteses apresentadas pelos alunos, sobre o porquê das frutas na sala de aula. Após o levantamento das hipóteses, o professor levará os alunos para a sala de vídeos para a exibição de um curta metragem, Salada de Frutas – Vídeo Infantil/ desenho para crianças (ZOLA; MONTEIRO, 2009).

Depois, dará andamento a proposta de planejamento, enfatizando a importância de uma alimentação saudável e como a ingestão de frutas é importante para o desenvolvimento e as qualidades de tal alimento.

Será proposta uma degustação, enaltecendo os sabores, sensações de doce ou azedo, macio ou dura. A ideia é fazer com que as frutas estejam em potes com tampas, sem que seja

possível sua identificação. Usando uma venda, cada aluno poderá escolher o pote e terá que dizer qual fruta esta degustando.

Dessa forma, essa etapa atenderá os objetivos de aprendizagens e desenvolvimentos verificados no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, para crianças pequenas quatro a cinco anos e onze meses: Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio de linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos, e outras formas de expressão (BRASIL, 2018, p. 49).

Apropriando-se das informações apontadas pelo vídeo e as observadas através das frutas expostas em sala e a degustação, o discente se apropriará das imagens para fazer relação com os diferentes formatos. Será entregue uma folha com desenho de algumas formas geométricas e algumas instruções.

Os alunos usarão giz de cera ou lápis de cor para ilustrar nessa folha, a fruta que melhor se associar a forma. Deve-se apoiar nos objetivos de aprendizagens do campo de experiências “traços, sons, cores e formas”, na habilidade dois: “expressar-se livremente por meio de desenhos, pinturas, colagens, dobraduras e esculturas criando produções bidimensionais e tridimensionais” (BRASIL, 2018, p. 48).

Como andamento das instruções realizadas na folha, os alunos deverão escrever de forma espontânea o nome e a cor das frutas desenhadas, explorando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências: “escuta, fala, pensamento e imaginação”, referente a habilidade um, já citada (BRASIL, 2018, p. 49).

Para verificar as aprendizagens da linguagem oral e escrita, o docente realizará uma sondagem por meio de um aplicativo interativo Formar Palavras – Alfabetização (GARCIA,2018), baixado em um *tablet*. Esse será o recurso metodológico tecnológico.

O jogo foi desenvolvido por Pedro de Moura Garcia, no ano de 2018, com objetivo de “auxiliar na alfabetização, baseado no método fônico de aprendizagem. O aplicativo apresenta a imagem que exemplifica uma palavra e as sílabas que a compõe de forma desordenada, as sílabas devem ser ordenadas corretamente através da ação de arrastar”. (GARCIA, 2018)

Essa sondagem será realizada de forma simultânea com a atividade da folha. Enquanto os alunos constroem suas hipóteses, o docente realizará a sondagem com os alunos, de um em um, sendo possível dar seguimento a outra atividade. Cada aluno fará a construção da escrita de cinco palavras no *tablet*, propiciando, assim, andamento e a agilidade para as demais participações.

O professor apoiará o aluno na realização da sondagem pelo *tablet* e anotará as possíveis dificuldades apresentadas durante a execução. Serão verificadas a fala correta com o nome das palavras, a consciência fonológica, “consciência da fala como um sistema de sons[...]o sistema de escrita como um sistema de representação desses sons” (SOARES, 2011, p.99), as hipóteses apresentadas nesta escrita, o número de acertos e erros. No jogo, são apresentadas quatro

[...] categorias de fases diferentes, sendo elas: Natureza, Comida, Objetos e Animais. As imagens são baseadas em *emojis* para facilitar a familiarização das crianças com as novas tecnologias, além de auxiliar na construção da consciência fonológica (GARCIA. 2018).

Será utilizada para a essa sondagem a categoria Comida.

Figura 1 – Imagens do Aplicativo Formar Palavras – Alfabetização 1



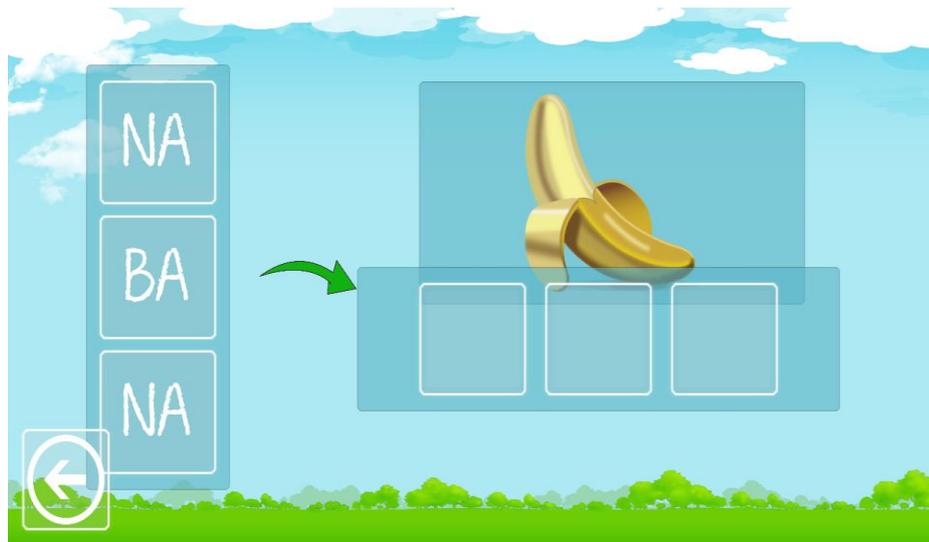
Fonte: GARCIA, 2018.

Figura 2 – Imagens do Aplicativo Formar Palavras – Alfabetização 2



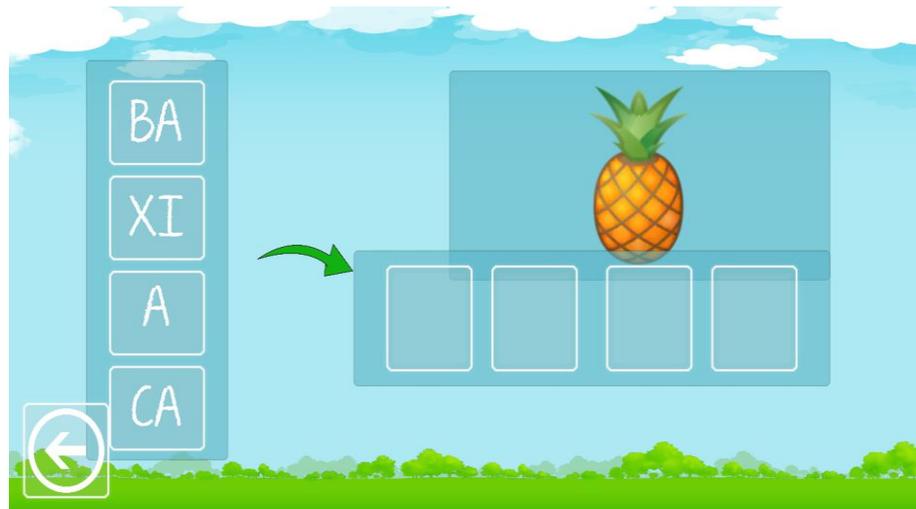
Fonte: GARCIA, 2018.

Figura 3 – Imagens do Aplicativo Formar Palavras – Alfabetização 3



Fonte: GARCIA, 2018.

Figura 4 – Imagens do Aplicativo Formar Palavras – Alfabetização 4



Fonte: GARCIA, 2018.

Por ser um aplicativo interativo, que remete a um jogo de *game*, o discente receberá um retorno quanto aos seus avanços. O objetivo é conseguir realizar o máximo de escrita das palavras de forma correta, e quando não houver erros, avançar para próxima palavra. Usar um aplicativo que remete a *gamificação* se dá devido a motivação, interação, envolvimento e empenho que permite ao indivíduo sensações que exploram o entretenimento, como forma de alcançar seus conhecimentos e explorar suas aprendizagens.

[...] *gamification* é envolver, motivar e promover a aprendizagem, é possível notar que essa é uma estratégia que, somada às possibilidades de interatividade oferecidas pelos AVAs, pode auxiliar na motivação de alunos e melhorar suas experiências sem que o foco no aprendizado seja perdido (ALBINO *et al*, 2018, p. 9).

A realização dessa sondagem acontecerá de forma individual, enquanto os demais alunos terminam a atividade anterior, permitindo a exploração das sensações e os desafios que o aplicativo lhe proporciona. As informações colhidas através das sondagens serão usadas para avaliação do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

A avaliação escolar é um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência deste com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes (LIBÂNEO, 1990, p. 217).

Essas informações serão compartilhadas com os demais profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento do educando. Um *blog* pedagógico será construído, com o

objetivo de compartilhar ideias e desenvolver estratégias que permitam fazer cumprir o direito de aprendizagens e desenvolvimento da educação infantil, na fase da pré-escola.

Por se tratar de um plano de aula, é possível sua adaptação em qualquer instituição que tenha acesso à *internet* para baixar o aplicativo Formar Palavras – Alfabetização e disponha de um *tablet* para realizar a sondagem das aprendizagens. É importante lembrar que o objetivo dessa sondagem é a observância da trajetória, onde foram alcançadas conquistas, avanços na construção de conhecimentos através de diferentes estratégias antes desenvolvidas, possibilitando evidenciar suas progressões, sem que haja uma seletividade, onde se promova um ou outro aluno.

O objetivo é reunir elementos que fundamentem a necessidade de reorganização de métodos e ferramentas que garantam o direito de aprendizagem desses sujeitos

1.4 A AVALIAÇÃO DURANTE A AULA

A avaliação será processual, atentando-se para todas as atividades que contemplarão o plano de aula. Por ser a Educação Infantil, pré-escola, uma fase de construção de hipóteses, diagnosticar o que os alunos sabem, quais os avanços já percorreram até a compreensão fonema-grafema, reconhecer e relacionar unidade fonológica (sons) com as unidades gráficas (escrita), reconhecer formas e cores, permite ao professor organizar intervenções adequadas à diversidade de saberes da turma.

As propostas para cada etapa, desde as primeiras hipóteses, leitura do vídeo, construção da escrita espontânea, ilustração, sondagem com aplicativo interativo, buscam a ampliação dos saberes. Por ser um processo amplo, cada discente será observado coletivo e individualmente. Dessa forma, será possível buscar estratégias, reorganizar ideias, a fim de que possam sanar as possíveis lacunas a serem preenchidas, para que o desenvolvimento das aprendizagens aconteça de forma efetiva.

1.5 ENCERRAMENTO DA AULA

A aula será encerrada com um *feedback* dos alunos acerca das aprendizagens alcançadas através das metodologias utilizadas na realização do plano. O docente fará uma roda, deixando expostas no centro as mesmas frutas que inicialmente serviram de construção das hipóteses no início da aula. Será proposta uma conversa em que se apresentarão as reflexões

sobre o tema, poderão compartilhar o momento que mais gostaram, as informações colhidas em cada uma das etapas, permitindo que o docente verifique as aprendizagens construídas.

1.6 PRODUTO

O produto a ser desenvolvido com esse plano de aula contemplará o corpo docente através da criação de um *blog*. A intenção é fazer com que os docentes tenham acesso as informações dos desenvolvimentos dos alunos através de diferentes estratégias.

De acordo com estudo divulgado no II Congresso Internacional de TIC e Educação:

Em comparação com um site comum, o blog oferece uma maior variedade de interação, pois permite atualização rápida de conteúdo a partir da inserção dos chamados posts, que são textos ou informações que podem ser comentadas por seus usuários. Normalmente os comentários ficam centrados nos tópicos sugeridos por quem gerencia a página e, nele, é visualmente mais fácil ir incluindo novos temas de discussão com frequência para serem comentados. Geralmente os blogs têm políticas de acesso e publicação, por exemplo, podem ser escritos por uma ou um número variável de pessoas, podem ser organizados de forma cronológica inversa, dependendo de sua temática entre outras opções e para participar o usuário deve respeitar as regras determinadas pelo gerenciador (ALMEIDA *et al*, 2012, p. 1034).

Dessa forma, intenta-se dialogar sobre suas experiências, compartilhar ideias, permitindo uma troca que culmine na reorganização dos métodos, aprimoramento nas atividades e busca constante por melhorias que envolvam desempenho pedagógico e metodológico. Esse espaço de compartilhamento permiti que haja uma reflexão, onde seja possível uma verificação da prática, do ensino e aprendizagens dos discentes. Através dele, o professor poderá buscar sanar as lacunas que os alunos ainda apresentam nesta fase de formação.

A construção de um espaço colaborativo como *blog* também permite uma aproximação entre corpo docente, melhorando a comunicação, interação, conseqüentemente, formação continuada, mesmo que de forma informal, já que esta ferramenta permite temas de interesses comuns que é a educação.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar aberto as novas propostas educacionais e fazer uso dos diferentes instrumentos que corroboram com uma prática e uma aprendizagem mais dinâmica tem sido o desafio encontrado pelos docentes. Este trabalho foi desenvolvido pensando na inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação Básica, dando ênfase à Educação Infantil, na fase da pré-escola.

Se apropriar de recursos que fazem parte do cotidiano desses alunos, permite potencializar o processo de construção de saberes. Para tanto, foi pensado neste plano de aula o uso do *tablet*, instrumento tecnológico em que as crianças se familiarizam e um aplicativo que permita interação, diversão e conhecimento.

Sabendo da inserção tecnológica na vida dos alunos, que acontece cada vez mais cedo, este trabalho permite compreender que a escola não pode se eximir de permitir ao educando, fazer uso de diferentes instrumentos que colaborem com suas aprendizagens. É papel do docente se apropriar das inovações tecnológicas, para que consiga implementar diferentes metodologias que culmine em uma pluralidade de saberes.

Às escolas cabe à introdução das novas tecnologias de comunicação e coordenar o processo de transformação da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças, preparar o educando a buscar corretamente a informação em fontes de vários tipos. É importante também, informar toda a comunidade escolar, principalmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural (OLIVEIRA et al., 2015, p. 83).

A formação continuada de professores precisar acontecer, é importante que o docente compreenda seu papel enquanto mediador dessas relações tecnológicas com as aprendizagens. Freitas (2015, p.10) argumenta que “Trata-se de uma nova modalidade comunicacional absolutamente diferente possibilitada pelo digital: a interatividade”. Essa interação permite uma melhor e maior aproximação entre docente-discente, mas ela só se torna possível quando os dois lados se apropriam de uma mesma linguagem.

Para tanto, fazem-se necessário que o poder público também compreenda que não só do docente é a responsabilidade por essa formação. São necessários subsídios que permitam essa implementação tecnológica nas redes escolares, em que as políticas públicas voltadas para educação se efetivem e tenham continuidade. Mesmo que se perceba uma caminhada lenta quanto a esse processo, as TDIC já não podem ser negligenciadas aos olhos das estâncias

educacionais, pois se tornaram importantes ferramentas pedagógicas-metodológicas no processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, escolas estarão preparadas para acolher esses alunos, permitindo-lhes ferramentas que os façam coautores de suas aprendizagens, sujeitos críticos, ativos e participativos. O plano de aula desenvolvido através de suas etapas, intentam para que os diferentes sujeitos que participam desse dinamismo proposto construam seus conhecimentos, e através dele assegure o direito de acesso, permanência e qualidade na educação, desde as primeiras etapas da Educação Básica e a inserção de um novo modelo de sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, João Pedro. *et al.* **Gamification em ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior presencial**. Ciet: Enped, mai. 2018. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/852>>. Acesso em: 16 mar. 2019.
- ALMEIDA, Jaqueline Maria de. *et al.* O uso do *blog* na sala de aula: recurso didático ou objeto de divulgação? **Revista InterScienceplace**, v. 1, n. 10. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/86.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019
- ALMEIDA, M. E. B; MORAN. J. M. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília, Ministério da Educação SEED, 2005.
- BECKER, Fernando. O que é o construtivismo? **Ideias**, n. 20. São Paulo, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.
- BEE, Helen. BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=1WADy5MCL3sC&pg=PA149&dq=desenvolvimento+sensorial+a+crian%C3%A7a+em+desenvolvimento&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiIqJOc2KrhAhWULLkGHYroAyUQ6AEIKTAA#v=onepage&q=desenvolvimento%20sensorial%20a%20crian%C3%A7a%20em%20desenvolvimento&f=false>>. Acesso em: 24 mar. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC/ CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2019.
- _____. Ministério da Educação. **Integração das tecnologias na educação: um salto para o futuro**. MEC/SEED, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.
- CORES, Paleta de. **Desenho para colorir de frutas**. Imagens e moldes, 2018. Disponível em <<https://imagensemoldes.com.br/desenhos-para-colorir-de-frutas/>>. Acesso em 31 mar. 2019.
- FERRAZ, Luciene da Silva; MARINHO, Júlio Cesar Bresolin. As tecnologias e sua utilização desvinculada da prática pedagógica na educação infantil. **Novas Tecnologias da Educação**, CINTED-UFRGS, v. 11, n. 3, dez. 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/44365/28027>>. Acesso em: 24 mar. 2019.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Tecnologias digitais: cognição e aprendizagem. 37^a **Reunião Nacional Anped**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/tecnologias-digitais-cognicao-e-aprendizagem>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

GARCIA, Pedro de Moura. **Formar Palavras – Alfabetização**. Google Play, 2018.

Disponível em:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.PedroGarcia.FormarPalavra&hl=es_PR>.

Acesso em: 12 mar. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0B1Cd9oH5xwRWRG5NdmZ2ck5JM3M/view>>. Acesso

em: 24 mar. 2019.

MORÁN, José. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres. (Orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e**

Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. 2015. Disponível em:

<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso

em: 10 fev. 2019.

OLIVEIRA, Claudio de Oliveira. *et al.* **TIC’S na educação**: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>>.

Acesso em: 31 mar. 2019.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para educação. **Revista Ensino Superior**

Unicamp, Campinas, SP, ed. 09, abr. 2013. Disponível em:

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf>.

Acesso em: 16 mar. 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Caderno de formação: formação de professores, didática dos conteúdos, São Paulo, Cultura Acadêmica, v.2, 2011. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf> Acesso em: 31 mar. 2019.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. **Metodologias para produção do conhecimento**: da concepção a prática. Coleção Agrinho. Curitiba: SENAR, 2015.

Disponível em: <<http://www.agrinho.com.br/ebook/senar/livro1/#page/6>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

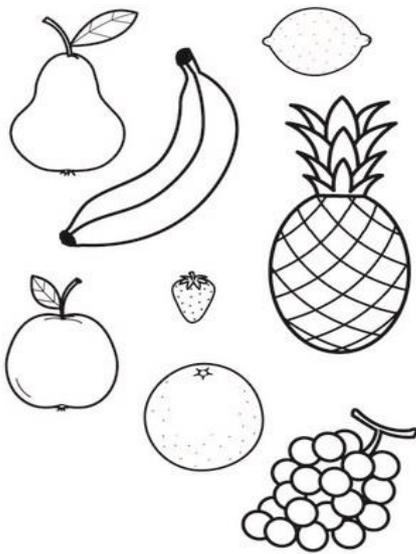
VALENTE, V. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, abr./jun. 2017. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/317916085_Metodologias_ativas_das_concepcoes_as_praticas_em_distintos_niveis_de_ensino>. Acesso em: 12 mar. 2019.

APÊNDICE A – ATIVIDADE SONDAAGEM

NOME: _____

PARA CONSTRUIR UMA SALADA DE FRUTAS, VAMOS PRECISAR DA SUA AJUDA! ESCREVA O NOME DAS FRUTAS QUE APARECEM NA IMAGEM ABAIXO. NÃO SE ESQUEÇA DE CAPRICHAR NO COLORIDO.



FONTE: CORES, 2018.

DESENHE NOS ESPAÇOS ABAIXO, A FRUTA QUE MELHOR SE ENCAIXAR EM CADA UMA DAS FORMAS GEOMÉTRICAS. NÃO ESQUEÇA DE ESCREVER O NOME DA FRUTA E COLORIR.

